

## TERROR NAS RUAS

# DIA DE PÂNICO APÓS POLÍCIA MATAR JOVEM

### Comunidade se revoltou, invadiu avenida e depredou lojas



MARCELO PREST

Os moradores do Bairro da Penha, em Vitória, reclamaram da abordagem da polícia; familiares afirmam que o jovem foi morto enquanto ia comprar pão

« O protesto pela morte de um jovem durante uma abordagem policial no Bairro da Penha, em Vitória, deixou um rastro de destruição, pânico, roubos e carros incendiados, nas avenidas Leitão da Silva e Marechal Campos. Os conflitos começaram na manhã de ontem e continuaram durante a tarde.

A morte de Wedeson de Souza Pereira, de 16 anos, aconteceu às 6 horas. Os moradores reclamam da abordagem da polícia, e familiares afirmam que o jovem foi morto enquanto ia comprar pão. Já a Polícia Militar conta que Wedeson reagiu à voz de prisão durante uma abordagem.

Ele teria entrado em luta

corporal com um dos policiais e tentado tomar a arma do PM. Durante o embate, ele foi baleado na barriga. O menor chegou a ser socorrido, mas morreu ao dar entrada no hospital. Ainda segundo a Polícia Militar, o menor estava traficando drogas no local com mais dois suspeitos, que não foram localizados.

#### DESTRUIÇÃO

Por volta das 8h10, homens invadiram a Avenida Leitão da Silva, e fecharam as pistas usando materiais da obra que acontece na via. Toda a ação foi filmada pelas câmeras do comércio local. Nas imagens, é possível ver o pânico de motoristas dando ré nos carros para



REPRODUÇÃO

Wedeson, de 16 anos, foi baleado na barriga

tentar voltar.

Pessoas que caminhavam ou seguiam de bicicleta também entraram em pânico e fugiram correndo. Um carro dos Correios foi destruído e teve 10 ma-

lotes com processos do Tribunal de Justiça roubados por homens armados com pedaços de paus e pedras - os dois carteiros não foram agredidos. Lojas foram apedrejadas e, na comunidade, um veículo foi incendiado no meio da rua.

Segundo o subcomandante da PM, Ilton Borges, os suspeitos roubaram um carro na Leitão da Silva, subiram o morro e quando chegaram na Rua da Estrela, já no Bairro da Penha, atearam fogo no carro.

Os manifestantes também teriam tentado incendiar um micro-ônibus, segundo o subcomandante. O Batalhão de Missões Especiais (BME) foi para o local para liberar a via e o pro-

testo foi controlado.

As escadarias que dão acesso à Avenida Leitão da Silva foram fechadas. Durante a tarde, um helicóptero da PM ficou sobrevoando o Bairro da Penha. As pessoas eram revistadas na entrada do bairro e alguns moradores acenavam na janela com panos brancos.

#### NOVOS ATAQUES

Por volta das 12h30, um grupo de homens invadiu novamente a Leitão da Silva e atacou as equipes de televisão da TV Gazeta e TV Vitória.

Por causa da morte de Wedeson, os lojistas da Leitão da Silva tiveram que baixar as portas das lojas. “Inclusive, no momento em que

eles começaram a quebrar tudo, alguns homens passaram abaixando as portas.

À tarde não, eles já chegaram jogando pedras e, com medo, decidimos encerrar o expediente”, contou o vendedor de uma loja de tintas, de 41 anos. No final da tarde, manifestantes tentaram colocar fogo em um carro na Avenida Marechal Campos, ameaçando queimar a motorista viva. Um PM flagrou a ação e dispersou o grupo.

#### VEJA NA WEB

[www.gazetaonline.com.br](http://www.gazetaonline.com.br)



IMAGENS  
Veja vídeo e mais fotos da confusão. [leia.ag/depredacao](http://leia.ag/depredacao)

## TERROR NAS RUAS

# ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE SÃO FECHADOS

## Itinerários de seis linhas de ônibus também foram alterados

Por causa dos protestos, seis escolas tiveram as aulas suspensas durante o dia de ontem em Vitória. Além disso, duas unidades de saúde, uma em Consolação e outra em Itararé, também foram fechadas por questões de segurança. E no transporte público, seis linhas de ônibus tiveram o itinerário modificado.

De acordo com a Prefeitura de Vitória, por orientação da polícia as

atividades nos Cmei Theodoro Faé; Cmei Rubens Duarte de Albuquerque; Cmei Santa Rita de Cássia; Emef Ceciliano Abel de Almeida; Emef Otto Ewald Junior, em Itararé; e Emef Paulo Roberto Vieira Gomes, em São Benedito; foram interrompidas na manhã de ontem.

A Polícia Militar e a Guarda Municipal acompanharam funcionários,



MARCELO PREST

Viatura com policiais militares durante patrulha no Bairro da Penha, em Vitória

### NA PRISÃO

## 6

**presos**  
É o total de pessoas que foram detidas pelos atos de vandalismo na Avenida Leitão da Silva, em Vitória.

alunos e familiares na saída das escolas.

### SAÚDE

Na unidade de saúde do Bairro da Penha, o atendimento funcionou normalmente. O mesmo não aconteceu nos bairros vizinhos. Em Consolação, o atendimento foi feito pela manhã com o apoio da Polícia Militar. Por volta das 11 horas, a unidade foi fechada.

Já em Itararé, os pacien-

tes foram atendidos até as 14h45. Após esse horário, as atividades também foram suspensas.

Os coletivos que circulavam por dentro dos bairros da Penha, Bonfim e São Benedito tiveram o trajeto desviado para as avenidas Maruípe e Leitão da Silva.

### ÔNIBUS

O itinerário de seis linhas de ônibus (172, 031A, 031B, 074, 073,

182) foram modificados e estava sendo monitorado por GPS, por meio da Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura.

Apesar das alterações, o secretário de Segurança Pública, André Garcia, garantiu que as atividades serão normalizadas hoje. "Não podemos permitir que essa situação atinja os moradores. A polícia está nos bairros para garantir a segurança", afirmou.

### CRONOLOGIA DOS FATOS

#### 6 HORAS

##### ▼ Morte de adolescente

Wedeson de Souza, 16 anos, morreu durante confronto com policiais no Bairro da Penha, na Capital. A PM informou que uma equipe de militares fazia uma patrulha pelo bairro quando viu um grupo suspeito. Eles fugiram e o adolescente acabou sendo alcançado. O rapaz lutou com um policial, levou um tiro na barriga e morreu. Os policiais disseram que acharam cocaína e crack em uma sacola com o suspeito.

#### 8H10

##### ▼ Destruição

Homens invadiram a Avenida Leitão da Silva, usando telas de proteção da obra para fechar a pista. Enquanto isso, outros jogaram pedras no comércio e abaixaram as portas das lojas.

#### 9H30

##### ▼ Tensão

O protesto se concentrou no bairro Itararé.

#### ▼ Roubo

Durante o ato, criminosos roubaram um carro na Avenida Leitão da Silva, subiram o morro e, quando chegaram na Rua da Estrela, já no Bairro da Penha, atearam fogo no veículo.

#### ▼ Vandalismo

Comerciantes relataram a ação de vândalos, que atacaram lojas com pedras e pedaços de pau.

#### 12H30

##### ▼ Depredação

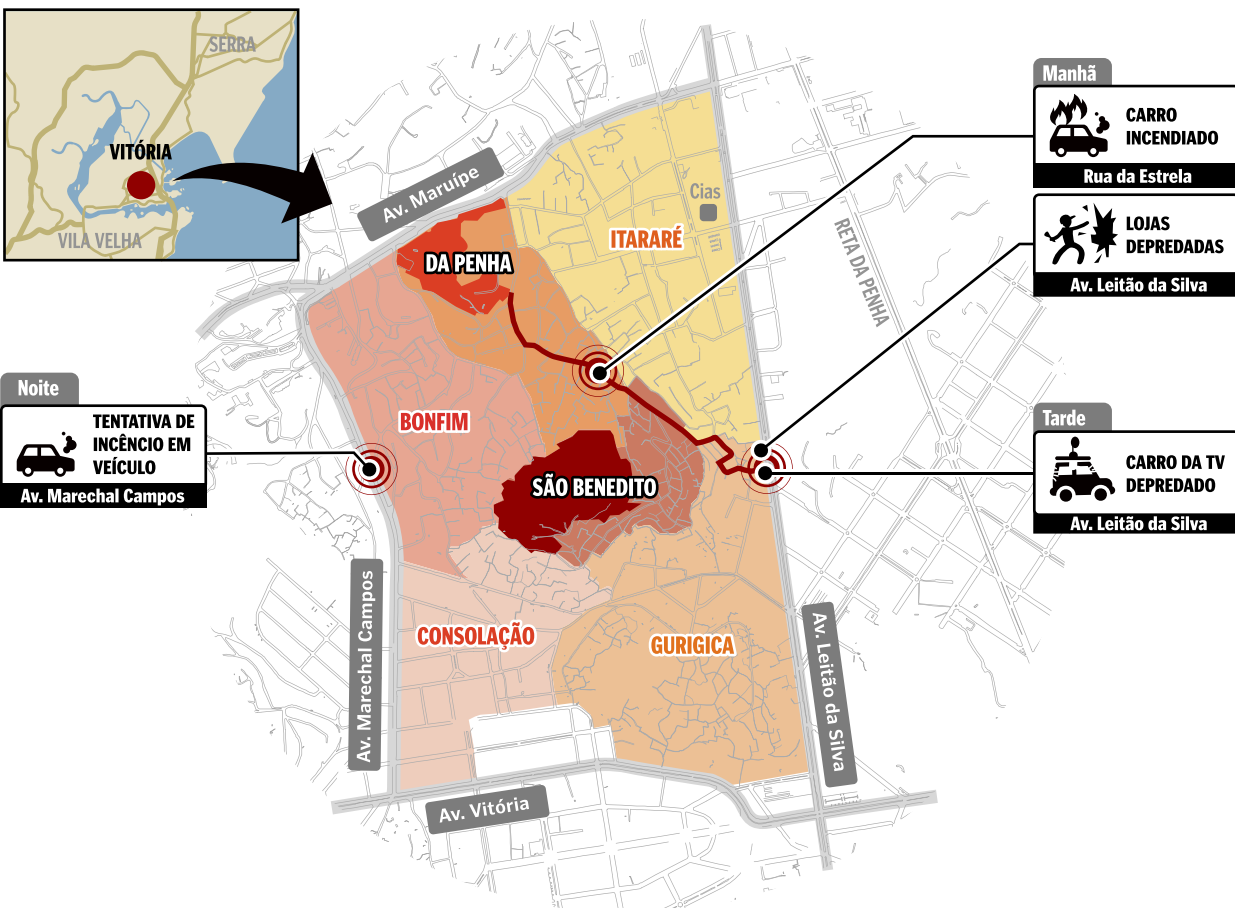
Uma equipe da TV Gazeta que fazia a cobertura ao vivo na Avenida Leitão da Silva foi atacada. O carro da emissora foi depredado.

#### 18H

##### ▼ Sufoco em avenida

Uma consultora de vendas e o genro foram abordados por cerca de 40 pessoas na Avenida Marechal Campos. Ela e o rapaz foram ameaçados e obrigados a sair do veículo. Solvente foi jogado no interior do carro e parte dele acabou queimado.

### ONDE TUDO ACONTECEU



## TERROR NAS RUAS

GRUPO AMEAÇA PÔR  
FOGO EM MOTORISTA

Carro foi cercado e bando jogou solvente no veículo

Uma consultora de vendas de 47 anos passou por momentos de terror ao lado do genro, de 21, na tarde de ontem. Ela dirigia pela Avenida Marechal Campos, em Vitória, quando foi cercada por um grupo de pessoas, que jogaram crianças na frente do carro dela. Eles tentaram colocar fogo no veículo, ameaçando queimá-la viva. Um PM flagrou a ação e dispersou o grupo.

Segundo a consultora, era por volta das 18h quando ela foi levar o genro à faculdade. Ela seguia pela Avenida Leitão da Silva, mas ficou com medo devido os recentes protestos e decidiu cortar caminho pela Marechal Campos.

“Quando eu passava pelo acesso ao morro do Bonfim, cerca de 40 pessoas jogaram várias crianças na frente do meu carro. Fui obrigada a parar e eles gritavam: ‘Desce, desce ou vamos colocar fogo com vocês dentro’. Saímos do carro e um deles ainda teve a ideia



FERNANDO MADEIRA

**O carro teve partes queimadas. A motorista (ao lado) ficou em pânico na abordagem**

de roubar o carro e levar para o morro. Como o meu Peugeot é automático, eles sentiram dificuldades em dirigir”, lembrou.

O grupo desistiu do roubo e jogou solvente dentro do veículo. Enquanto uns tenta-



vam acender fósforos dentro do carro, outros queimavam um sofá no meio da avenida. Nesse momento, o capitão Ribeiro, comandante da 6ª Companhia do 1º Batalhão, passou pelo local. Ele deu seis tiros de borracha no chão e dispersou o grupo, que fugiu para o morro levando a bolsa da vítima. Um extintor de incêndio foi usado para apagar a fumaça que saía do carro.

Segundo a PM, proprietários de postos de combustíveis da região foram orientados a não vender gasolina para evitar que o combustível fosse usado em protestos.

## MANIFESTAÇÃO

Cerca de 50 universitários saíram da Ufes em protesto contra a morte do menor. O grupo foi até um dos acessos do Bairro da Penha, com cartazes que diziam “PM assassina”, “Vidas negras importam” e “Cerca de 77% dos jovens mortos são negros”.

## DRAMA

“EU PODERIA TER SIDO MORTA NO PROTESTO”

X.  
Consultora de vendas, 47 anos

Abalada com o ataque sofrido na manifestação, a consultora de vendas acredita que só não foi morta porque um PM apareceu. **Você tem costume de passar na Marechal Campos?**

Não. Eu estava seguindo pela Leitão da Silva e mudei a rota com medo dos protestos mais cedo. Decidi ir pela Marechal Campos, sem imaginar o que iria acontecer comigo.

**Como foi a abordagem?**

Eles jogaram várias crianças na frente do meu carro, algumas com uniformes escolares. Eram cerca de 40 pessoas. Tinha gente com capuz no rosto. Nos mandavam descer e diziam que se a gente não saísse iriam colocar fogo no carro com a gente dentro.

**O que pensou?**

Fiquei muito nervosa. Um deles falou “vamos levar o carro para o morro”. Mas como é automático, não conseguiram. Jogaram tiner e tentaram colocar fogo. A sorte é que uma viatura apareceu. Se não fosse o PM, eu poderia estar morta.

## Mais de 20 pessoas invadem e quebram loja

Os carros destruídos e as lojas depedradas durante os atos de vandalismo que marcaram um protesto violento ontem na região da Avenida Leitão da Silva deixaram os comerciantes apavorados. Pelo menos, 20 estabelecimentos fecharam as portas. A maior preocupação agora é com a segurança, em uma das avenidas mais importantes da Capital.

Uma comerciante de 49 anos disse que estava com uma funcionária na loja, quando mais de 20 pessoas, entre homens e mulheres, invadiram o estabelecimento derrubando e quebrando tudo o que achavam pela frente.

Os computadores, uma máquina registradora, o balcão, as prateleiras, nada foi poupado. “A gente

## PÂNICO

“Eu e minha funcionária nos escondemos na sobreloja. Nunca vivi nada assim!”

X.  
COMERCIANTE, 49 ANOS

se escondeu na sobreloja pedindo a Deus por proteção. Nunca vivi nada assim”, desabafou a comerciante. Ela disse que não tem ideia do tamanho do prejuízo.

O gerente comercial de uma loja de bicicletas, a cerca de 100 metros do local do protesto, disse que se viu obrigado a fechar as portas da loja, para garantir a segurança dos 17 fun-

## APREENSÃO

“Para proteger os funcionários, baixamos as portas da loja e não sabemos como será daqui para a frente”

Y.  
COMERCIANTE

cionários. “E agora, como abrir as portas e se sentir seguro novamente?”, questiona.

Outros 20 estabelecimentos comerciais, incluindo um supermercado e uma papelaria, ficaram com as portas fechadas após o protesto e por medo, muitos comerciantes se recusaram a falar com a imprensa. As lojas maiores voltaram a abrir

as portas à tarde, mas com reforço na equipe de vigilância particular. Logo no início do protesto, pela manhã, vitrines de três lojas foram depedradas.

## PRIMEIRA VEZ

Mesmo em uma região que convive com a violência há anos, os comerciantes foram surpreendidos pelo protesto de ontem. “Eu tenho 12 anos na Leitão da Silva e é a primeira vez que vejo isso acontecer”, afirmou o presidente da Associação das Empresas da Avenida Leitão da Silva (Assembles), Wellington Gonçalves.

Os comerciantes da região temem que a insegurança possa causar ainda mais prejuízos, já que, além da violência, a avenida passa por obras desde 2014.



MARCELO PREST

Supermercado fechou as portas após confusão

TERROR NAS RUAS

# “ELE MORREU NOS BRAÇOS DO IRMÃO”, LAMENTA MÃE

## A doméstica Adilza disse que sonho do filho era ser policial

▄ Dos quatro filhos da doméstica Adilza Moreira de Souza, 36 anos, Wedeson, o Dedé, como era chamado pelos amigos e familiares, era o mais divertido e brincalhão. “E também o mais carinhoso”, completa a própria mãe, descrevendo o filho de 16 anos. Enquanto realizava os procedimentos para retirar o corpo de Dedé do Departamento Médico Legal (DML), ela contou que o filho queria ser policial, estudava e que temia perder um filho para a violência do bairro.

**O Wedson conhecia o bairro? Sabia onde estava indo?**

Há três anos, quando houve a ocupação, os tiros aconteciam frequentemente, eu mudei com meus filhos para Itararé, na tentativa de protegê-los. Mas os meninos foram criados no alto do morro, iam todos os dias. Percebi que eu estava pagando aluguel à toa e voltei para lá.

**Quando foi a última vez que vocês conversaram?**

Na tarde de segunda-feira, eu deitei no sofá e ele ficou junto de mim. Conversamos



Adilza Moreira de Souza mostra a imagem de Wedeson que carregava no celular

muito e ele estava feliz com o fato de ter conseguido compradores para os 15 cachorrinhos que a cadela dele criou. Chegou a dizer ‘Mãe, o dinheiro vai nos ajudar com o Natal. Não será tão bom quanto do ano passado, mas ajudará’, disse meu menino.

**Por que Wedeson saiu de casa ontem, pela manhã?**

Eu estava fazendo café enquanto ele saía de casa

para comprar pão, como fazia todos os dias. Saiu de casa com a carteira no bolso, o celular e uma oração da igreja, como fazia todos os dias.

**Como você soube que ele havia sido baleado?**

Ele havia dado um abraço no irmão mais velho que ia sair pra trabalhar. E foi comprar o pão. Quando ouvimos os tiros, meu filho mais velho correu e viu o irmão baleado. Os PMs o colo-

caram dentro da viatura e meu filho mais velho foi junto, Wedeson morreu nos braços dele.

**Seu filho foi apreendido alguma vez?**

Ele já foi levado pela polícia por desacato por ter sido vítima de preconceito por ser preto e pobre, assim, era sempre abordado. Mas não havia nada de droga com ele. Meu filho queria ser policial e morreu por um tiro deles.

CARLOS ALBERTO SILVA

## Garoto já foi apreendido por tráfico e desacato

▄ No perfil do Facebook de Wedeson as fotos mostram um garoto que gostava de jogar futebol e ao mesmo tempo exibia fotografias de arma. A imagem principal do perfil do garoto, aluno do 5º ano do ensino fundamental, era o desenho de um menino negro e a frente dele dois caminhos distintos: um que indicava a escola e no outro lado, armas eram oferecidas a caminho de um presídio. A mãe afirma que nada de ilícito havia com Wedeson quando ele foi morto.

Segundo a Polícia Civil, o

adolescente foi apreendido quatro vezes. Em 2014, com 14 anos, foi flagrado, segundo a PM, com 49 buchas de maconha, 9 papelotes de cocaína e 2 pedras de crack, em junho. Já em novembro, ele foi levado por desacatar PMs. Em dezembro do mesmo ano, o garoto foi parar na delegacia por portar 120 buchas de maconha e 28 pedras de crack. Em 2015, aos 15 anos, foi conduzido por desacato. Por ser menor e por nenhum dos delitos oferecerem risco grave, Wedeson foi reintegrado à família.

REPRODUÇÃO/FACEBOOK



Perfil de Wedeson no Facebook mostra arma e escola

## Morte de adolescente causa revolta no bairro

IMAGEM/TV GAZETA

▄ O líder comunitário Sandro Rocha disse que o adolescente que foi morto pela polícia estava indo comprar pão quando foi abordado. “Hoje (ontem) de manhã o menino saiu para comprar pão e foi cruelmente assassinado por um policial, que despreparado, pensa que todo mundo é bandido. Só porque o menino é preto, de cor. Eu acho que se fosse um branquinho duvidou se ele não abordava primeiro e perguntava quem é a pessoa. Mas a gente vive numa comunidade carente, onde todo mundo é le-



Sandro afirma que garoto havia saído para comprar pão

vado como suspeito. E aconteceu mais um fato, mais uma pessoa negra morrendo na comunidade periférica”, disse.

Ele ainda afirmou que a

comunidade vivia há algum tempo sem nenhum conflito. “Três anos que não tem nada aqui e vem um policial que deveria proteger a gente e faz uma

### CRÍTICA

*“A gente vive numa comunidade carente, onde todo mundo é levado como suspeito”*

**SANDRO ROCHA**  
LÍDER COMUNITÁRIO DO BAIRRO DA PENHA

coisa dessas aqui. A comunidade não vai ser a mesma, porque vai voltar o que era antes. E a comunidade quer justiça”, completou.



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA**

**AVISO DE LICITAÇÃO**

**Tomada de Preços nº 02.2016 - GLC/PU/UFES**

TIPO: Menor Preço. OBJETO: Adaptação da Cabine de Medição e implantação de subestação aérea para atendimento aos prédios da Engenharia de Alimentos e Nutrição e do Laboratório Anatômico do Campus de Alegre, além de adequações nos edifícios atendidos e no Ciclo Básico. Valor estimado: R\$ 104.288,56 (cento e quatro mil, duzentos e oitenta e oito reais e cinquenta e seis centavos). Informações gerais no site [www.comprasgovernamentais.gov.br](http://www.comprasgovernamentais.gov.br). Edital: 052016, UASG: 153046 -Sessão pública: 22/11/2016 às 10h00min. Na Prefeitura Universitária - PU/UFES: Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória/ES.

**Meyriane Vieira**  
Membro da Comissão de Licitação

## TERROR NAS RUAS

SEIS BAIRROS OCUPADOS  
PARA EVITAR NOVO CAOS

Efetivo da Polícia Militar foi reforçado para controlar a situação

Para garantir a segurança dos moradores, a Polícia Militar ocupou a região do Bairro da Penha na tarde de ontem. Ao todos, seis bairros – Bonfim, São Benedito, Itararé, Consolação, Gurigica e bairro da Penha – contam com a presença de policiais por tempo indeterminado.

“Não temos hora para sair. Estamos nos antecipando, com efetivo reforçado para controlar a situação e impedir que os fatos se repitam”, disse o secretário de Segurança André Garcia.

A ocupação começou ainda pela manhã, após atos de vandalismo na Avenida Leitão da Silva e no Bairro da Penha.

Todo o efetivo do 1º Batalhão foi encaminhado para o local, além de equipes da Rotam e do Batalhão de Missões Especiais. Seis pessoas foram presas e encaminhadas para a Delegacia Regional de Vitória.

“A estratégia é simples. Ocupar o território e impedir que os grupos desçam para fazer o movimento ousado. Vamos identificar os responsáveis por isso, fazer mandados de prisão, busca e apreensão e logo depois estabelecer mecanismos de conversa com a comunidade”, disse Garcia.

Apesar do reforço, a polícia não conseguiu evitar que novos atos de vandalismo acontecessem no fim da manhã, quando a imprensa foi atacada e teve um veículo depredado. Os comércios também foram atingidos e fecharam as portas.

Durante a tarde, André Garcia reforçou que a situação estava sob controle e



MARCELO PREST



Os policiais vão ficar nos bairros por tempo indeterminado. Imagens das câmeras flagraram traficantes coordenando o movimento por meio de rádios (no destaque)

Imagens das câmeras de monitoramento do Bairro da Penha flagraram traficantes coordenando o movimento por meio de rádios. “A presença policial no Bairro da Penha causa prejuízo econômico para a atividade do tráfico e aumenta as situações de enfrentamento. Vimos isso claramente com a descida para a Leitão da Silva e o ataque a imprensa. Aquilo não foi liderado por moradores”, disse.

O secretário definiu o episódio como “um ponto fora da curva”. “Há quase um ano não temos registros de homicídios. O que aconteceu foi uma situação atípica, comandada pelo tráfico.”

que a polícia estava preparada para impedir novos ataques nas avenidas.

Porém, trinta minutos depois, cerca de 40 pessoas desceram o morro do Bonfim e invadiram a Avenida Marechal Campos. Eles ameaçaram uma motorista e tentaram colocar fogo no carro dela.

André Garcia ressalta a participação dos traficantes nas ações de protestos e vandalismo registradas ontem.

## Policia! que atirou alegou legítima defesa

Os dois militares que atuaram na situação que resultou na morte do adolescente Wedeson de Souza prestaram depoimento, ontem, na Divisão de Homicídios e Proteção à

Pessoa (DHPP). “Os militares disseram que pediram apoio a outra viatura e foram de viatura para outro lado do beco para fazer a abordagem. Os suspeitos correram. O sol-

dado que estava no carro na saiu à frente e se deparou com dois indivíduos, sendo um deles Wedeson”, detalhou o delegado o delegado José Lopes. Ele contou que, na versão

## OPINIÃO DA GAZETA

## O Estado precisa agir

“O ataque de bandidos à população, como se viu ontem nas ruas de Vitória, é uma afronta à autoridade do Estado. A circunstância em que morreu o adolescente no Bairro da Penha precisa ser bem esclarecida. Mas nada justifica a ação de vândalos: eles agrediram lojistas, trabalhadores, motoristas em seus carros. A imprensa também foi alvo, quando cumpria a missão de informar a po-

pulação. A segurança pública mostrou-se incapaz de atuar com eficácia: os ataques começaram de manhã e se repetiram ao longo do dia. Numa democracia, o uso legítimo da força deve ser monopólio do Estado. O Rio de Janeiro é um exemplo próximo de como organizações criminosas podem tornar a população refém do medo. Isso é inadmissível. O governo precisa agir, com urgência.

dele”, detalhou.

No meio dessa confusão, o outro garoto conseguiu derrubar uma sacola que estaria com Wedeson. Mesmo com o objeto no chão, ele não conseguiu pegar e fugiu. Dentro, os militares encontraram 56 pinos de cocaína, sete pa-

## COMOÇÃO



“O tráfico de drogas se aproveitou de uma situação de comoção para promover uma destabilização no local”

ANDRÉ GARCIA  
SECRETÁRIO ESTADUAL  
DE SEGURANÇA

## Ocorrência terá duas investigações

O subcomandante geral da Polícia Militar, coronel Ilton Borges, afirmou que todas as versões sobre a morte de Wedeson de Souza, 16 anos, vão ser analisadas. “Duas investigações vão acontecer, uma da Polícia Militar e outra da Civil, com perícia, inclusive”, falou.

O coronel criticou a ação dos manifestantes. “Se houve excesso da polícia, ele vai ser apurado. Mas não há justificativa para queimar carro, destruir patrimônios público e privado, roubar e agredir as pessoas.”

O comandante de policiamento ostensivo metropolitano, coronel Laércio Oliveira, disse que a situação psicológica do PM envolvido na morte será avaliada.

pelotes de cocaína, 44 de maconha com um desenho de Estrela (conforme o nome do beco) e 28 pedras de crack. A ação do policial foi considerada legítima defesa pelo delegado e o militar foi liberado. A arma foi apreendida pela Corregedoria da PM.

## TERROR NAS RUAS



MARCELO PREST

Unidade Móvel de Transmissão da TV Gazeta foi toda depredada

### DEPOIMENTO

“VI UMAS 30 PESSOAS COM PEDRAS E PAU”

X.  
Repórter da TV Gazeta

“Eu estava ao vivo transmitindo a notícia e ouvi um barulho, olhei rapidamente e vi um grupo. Concluí a minha frase na hora e chamei a reportagem. Quando olhei para o lado, eu vi umas 30 pessoas vindo na nossa direção, com pedras e pedaços de pau nas mãos. Nós corremos, nos escondemos e depois chamamos a polícia.”

“ELES GRITAVAM, XINGAVAM E BATIAM NA GENTE”

Y.  
Repórter da TV Vitória

“Havia um grupo de umas 50 pessoas iniciando um protesto. Eles nos chamaram para ‘filmar’. Mas assim que nos aproximamos, o grupo nos cercou, como uma emboscada. Chegaram batendo na nossa cabeça, pegaram a chave da moto e jogaram longe. Um dos homens estava com uma faca. Uma moça pegou a chave e nos ajudou a sair.”

# EQUIPE DA TV GAZETA TEM CARRO DESTRUÍDO

## Grupo com pedaços de pau e pedras depredou veículo

Uma equipe de reportagem da TV Gazeta foi atacada durante uma entrada ao vivo no ESTV 1ª Edição de ontem. Um grupo, reunido com pedaços de pau e pedras, depredou o carro da emissora. Repórter, cinegrafista e dois operadores técnicos precisaram se esconder dentro de uma papelaria. Ninguém se feriu.

A equipe foi até o local no final da manhã para reportar, ao vivo, o protesto pela morte de um adolescente, no Bairro da Penha, que resultou em pânico, correria, depredação e roubo da carga de um carro dos Correios, na Avenida Leitão da Silva, em Vitória.

O repórter da TV Gazeta já tinha feito três entradas ao vivo durante o telejornal.

Logo após a quarta entrada, um grupo de aproximadamente 30 pessoas partiu em direção à equipe, com paus e pedras. “Quando olhei para o lado, vi umas 30 pessoas vindo na nossa direção, com pedras e pedaços de pau. Nós corremos, nos escondemos e chamamos a polícia”, conta o repórter.

Os funcionários conseguiram correr, se esconde-

ram dentro de uma papelaria da avenida e acionaram a polícia. A Unidade Móvel de Transmissão ao vivo da TV Gazeta, usado pela equipe, foi completamente depredada. Ao mesmo tempo, uma equipe da TV Vitória foi ao Bairro da Penha e sofreu agressões físicas e ameaças de um grupo de cerca de 50 pessoas. Um dos homens chegou a usar uma faca para

intimidar os funcionários, que conseguiram fugir do local e não ficaram gravemente feridos.

### VEJA NA WEB

[www.gazetaonline.com.br](http://www.gazetaonline.com.br)



### VÍDEO

Confira fotos do carro da TV Gazeta destruído. [leia.ag/depredacao](http://leia.ag/depredacao)

## Sindicatos e ANJ repudiam ataque à imprensa

Sindicatos e entidades que representam a imprensa no Estado repudiaram os ataques sofridos por jornalistas da TV Gazeta e da TV Vitória, ontem.

A Associação Nacional de Jornais (ANJ) afirmou que considera inadmissível as agressões e ameaças sofridas pelas equipes. O Sindicato dos Jornalistas no Estado do Espírito Santo e a Fe-

deração Nacional dos Jornalistas (Fenaj) também lamentaram a violência sofrida pelos jornalistas.

“O trabalho do jornalismo é apurar e relatar os fatos. Para isso, os profissionais

precisam ser respeitados e não cerceados ou ameaçados, como ocorreu. Quem perde com esse tipo de atitude é a sociedade que deixa de ser informada”, disseram as entidades.

A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) também afirmou, em nota, que considera muito graves os ataques sofridos pelas equipes de reportagem de TV e pediu providências às autoridades.

“A Abert condena qualquer tipo de violência contra

jornalistas, especialmente no exercício da profissão e pede às autoridades responsáveis a rigorosa apuração e punição dos agressores. É inadmissível que a imprensa seja alvo de ataques que tentem impedir a livre informação sobre os fatos de interesse da sociedade.”

### CATEGORIA SE MANIFESTA

“É inadmissível que atos de violência como esse sejam praticados contra profissionais que cumpriam seu dever”

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS (ANJ)

“O trabalho do jornalismo é apurar e relatar os fatos. Para isso, os profissionais precisam ser respeitados e não cerceados ou ameaçados”

SINDICATO DOS JORNALISTAS E FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

“É inadmissível que a imprensa seja alvo de ataques que tentem impedir a livre informação”

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TV

“O Sinteres requer das autoridades providência para garantir integridade física e psicológica dos trabalhadores de imprensa”

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM RÁDIO E TELEVISÃO NO ES